

APRESENTANDO O PROJETO DE PESQUISA “CARTAS NARRATIVAS: O QUE EU (COM)VIVI NA FUNDARTE”

Bruno Felix da Costa Almeida

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc

Eixo 1 – Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação

Me proponho, no escopo desse texto, a apresentar alguns aspectos da proposta de pesquisa, em andamento, que emerge de minha Tese de Doutorado em Educação, intitulada: “Educação Musical na FUNDARTE: Percurso, Ideias e Possibilidade”, vinculada à Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em articulação com os Grupos de Pesquisa “Estudos Poéticos: Educação e Linguagem” (CNPq/UNISC) e “Grupo de Pesquisa da FUNDARTE” (CNPq/FUNDARTE).

Nesse sentido, ao considerar que as palavras podem carregar diferentes significados, podendo provocar diferentes reações em quem as falam e as escutam, em quem as escrevem e as leem, independentemente da posição em que estejamos – quer seja como narrador e/ou ouvinte, escritor e/ou leitor. As palavras podem revelar algo sobre nós, sobre quem as produz, sobre quem a atribui significações diante dos acontecimentos da vida no mundo em que habitamos.

Logo, narrar as histórias vividas, poderão revelar experiências que atravessaram diferentes momentos de nosso cotidiano, fazendo emergir distintas percepções aos atravessamentos das artes e da educação nos contextos culturais oportunizados pela Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, ao decorrer de suas quase cinco décadas de existência.

É ao reconhecer que as narrativas escritas – ou seja, as cartas narrativas, como é denominada nessa proposição – poderão desvelar as experiências que passam e que nos passam, como nos propõe Larrosa (2002) sobre os sentidos produzidos pela experiência em nós, que a História dos diferentes tempos (passado e presente) de (com)vivência na FUNDARTE poderá ser complexificada, por parte de seus docentes, colaboradores e estudantes.

Esses *sujeitos da experiência* (LARROSA, 2002), que (com)vivem e/ou (com)viveram na FUNDARTE, são entendidos enquanto potências históricas, sociais e culturais, principalmente, ao reconhecermos que é através dessa instituição de ensino, que desde 7 de junho de 1973 se consolida na cidade de Montenegro – Rio Grande do Sul, enquanto uma escola de artes, oportunizando o acesso ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro.

Com o passar dos anos de sua existência, histórias foram escritas, vidas foram (trans)formadas, processos de ensino e aprendizagens foram mutuamente atravessados por todos aqueles que fizeram da fundação um lugar de acolhimento artístico e cultural.

Portanto, é sobre esse lugar singular que cada um que se permitiu estar aberto à educação através e com a arte que surge um questionamento: Que Histórias podem ser contadas por aqueles que (Com)Vivera através da Arte na FUNDARTE?

O aprofundamento dessa história, em devir, buscará atender ao objetivo de conhecer, através de Cartas Narrativas, as Histórias de Vidas que foram transversalizadas pelas artes na FUNDARTE, na interlocução-escrita de professores, colaboradores e estudantes que se fizeram presentes em diferentes tempos e espaços de (Com)Vivência na instituição.

O desenvolvimento da proposta poderá contemplar diversas lacunas sobre os acontecimentos histórico-artísticos da FUNDARTE, a partir das Cartas Narrativas e dos Registros Artísticos (fotografias, objetos e outros elementos), concedidos por aqueles que tiveram as suas histórias de vida atravessadas pela arte na instituição.

Identificar e reconhecer os sujeitos da experiência (docentes, colaboradores e estudantes), enquanto “um espaço onde têm lugar os acontecimentos”, fortalece a concepção de que a experiência emerge enquanto uma “possibilidade de algo que nos aconteça ou nos toque”, algo que nos exija tempo para “parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar”, além de nos permitirmos “falar sobre o que nos acontece”, cultivando a arte dos encontros (LARROSA, 2002, p. 24).

É através dessa exposição escrita, sobre aquilo que transformamos em experiências por (com)viver na FUNDARTE, que se propõe complexificar a importância da existência da instituição à formação social, cultural e humana de todos que por ela se permitem ser atravessados.

Ao nos utilizarmos da escrita enquanto um procedimento de comunicação, viabilizamos possibilidades de melhor nos conhecermos, de aprendermos com aquilo que escrevemos e lemos sobre nós mesmos e/ou sobre outrem. Como esclarecem Soligo e

Nogueira (2016), a reflexão através da escrita nos permite livrar da exclusão, à medida que através dela é possível expressar ideias, pensamentos e opiniões.

Nesse sentido, considerando que “formadora é a experiência e a reflexão sobre a experiência, ou a pesquisa sobre e com as experiências” (VIEIRA; BRAGANÇA, 2020, p. 5), torna-se possível circunscrever a própria experiência enquanto fonte-temática à escrita das Cartas Narrativas.

As cartas viabilizam que histórias sejam contadas, que aspectos sobre diferentes tempos, espaços, pessoas e sensações sejam revelados, possibilita o intercambiamento entre escritor e leitor. Vieira e Bragança (2020, p. 7) esclarecem que “escrever cartas é uma forma de registrar nossas experiências, impressões, memórias, organizar e sistematizar os fatos, que a partir da leitura e reflexão, poderão ser problematizados e transformados em fonte fecunda de construção de conhecimento”.

O interesse pelo modo como as pessoas se expressam sobre aquilo que as afetam, bem como da relação social do pesquisador para com os participantes da pesquisa, se entrelaçam enquanto principais aspectos ao desenvolvimento dessa proposta investigativa, que emerge diante das possibilidades viabilizadas pela abordagem qualitativa, com vistas ao desenvolvimento de textos e interpretações sobre e a partir de distintas realidades a serem descritas pelos seus participantes (BAUER; GASKEL; ALLUM, 2015).

O processo (auto)biográfico, se entrelaça à proposta na interlocução com a experiência. É através de narrativas escritas, ou seja, de Cartas Narrativas, que histórias poderão ser contadas e reveladas, considerando que “quando se escreve sobre si, embora não seja possível estar só, mais que uma (auto)biografia está em curso, está em curso uma consciência constitutiva na relação consigo, com os outros e com o mundo” (VIEIRA; BRAGANÇA, 2020, p. 15).

A constituição do *corpus* analítico da investigação dar-se-á através da escrita de Cartas Narrativas, por parte de docentes, colaboradores e estudantes que tiveram suas vidas atravessadas por experiências em artes nos mais diferentes tempos e espaços da FUNDARTE, quer seja no tempo passado e/ou no tempo presente, delimitando-se ao tempo da fundação da instituição ao tempo previsto à realização dessa proposta investigativa. Além das Cartas Narrativas, considerar-se-á os Registros Artísticos, tais como fotografias, objetos e outros elementos, concedidos pelos participantes da pesquisa, enquanto fonte disparadora de suas memórias e, também, fonte analítico-interpretativa complementar ao contexto histórico da FUNDARTE.

O convite aos potenciais participantes da pesquisa será realizado por meio de diferentes vias, a saber: através de ligação telefônica, do encaminhamento de mensagem por *WhatsApp*, do envio de correio eletrônico (*e-mail*), e/ou através do contato pessoal. Após o aceite, as instruções à elaboração da Carta Narrativa serão encaminhadas, em considerando o meio de comunicação a ser indicado pelo participante (contato telefônico, *WhatsApp* ou *e-mail*).

Por sua vez, os participantes da investigação poderão encaminhar as Cartas Narrativas e os Registros Artísticos ao pesquisador de modo virtual, através de *e-mail* ou por mensagens via *WhatsApp*, e/ou de modo presencial, entregando-as em mãos para o pesquisador ou na secretaria da FUNDARTE.

A Análise Textual Discursiva integrará o conjunto de procedimentos adotados à realização da investigação; trata-se de uma abordagem analítica que inclui o processo de unitarização, que contempla a separação de textos a partir de seus significados; de categorização, a qual viabiliza a reorganização dos textos em unidades de significação e semelhanças; e, por fim, o processo de análise, o qual possibilita a inferência interpretativa, por parte do pesquisador, sobre as informações coletadas, unitarizadas e categorizadas (MORAES; GALIAZZI, 2006) – entende-se por textos, as Cartas Narrativas compostas pelos participantes da pesquisa.

A produção criativa resultante da Análise Textual Discursiva “são sempre inacabadas, incompletas, solicitando constantes reescritas e aperfeiçoamentos”, e, enquanto um processo auto-organizativo, “cria espaços para emergência do novo, uma tempestade de luzes surgindo do caos criado dentro do processo” (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 126). Relaciona-se a um processo que inclui ordem, desordem e reorganização das informações coletadas, para que seja possível produzir uma nova perspectiva de conhecimento sobre o assunto posto em análise. Contudo, entendendo que este poderá ser diferentemente interpretado a cada momento interpretativo realizado pelo próprio pesquisador e/ou por parte de outros pesquisadores que tenham acesso às informações coletadas.

Por fim, faz-se importante salientar que os modos de fazer e agir em pesquisa na área das ciências humanas, corroboram competência ética (SANTOS, 2017). Tendo em vista tais relações entre pesquisador e participantes da pesquisa, o Termo de Consentimentos Éticos, para a utilização das Cartas Narrativas, será encaminhado aos participantes da pesquisa, com o intuito de preservar as suas identidades (se assim a desejarem, atribuindo-lhe pseudônimos escolhidos pelos próprios participantes), bem

como garantindo o seu direito de desistir de participar da investigação em qualquer tempo, dirimindo os riscos e prejuízos que, por ventura, poderão considerar ser acometidos.

Espera-se que ao final do desenvolvimento da investigação, seja possível compor o Caderno Digital com as Cartas Narrativas escritas pelos docentes, colaboradores e estudantes que tiveram suas vidas atravessadas pelas artes nos distintos tempos e espaços artísticos na FUNDARTE.

PALAVRAS-CHAVE: Cartas Narrativas; História de Vida; FUNDARTE.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 13ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n° 19, jan./ abri., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, Luciano. Da competência no fazer à responsabilização no agir: ética e pesquisa em ciências humanas. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89450438013/html/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SOLIGO, Rosaura Angélica; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. A experiência de escrita como espaço-tempo de formação. In: MONTEIRO, Filomena de Arruda; NACARATO, Adair Mendes; FONTOURA, Helena Amaral da. (Org.). **Narrativas docentes, memórias e formação**. Curitiba: CRV, 2016.

VIEIRA, Juliana; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-se. **Crítica Educativa**, Sorocaba – SP, v. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/TqzVDqkfbX3hb7HbhB9T3kw/?format=html>. Acesso em: 27 fev. 2023.